



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB A ARTE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA TRANSMISSÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE A EMPATIA NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Débora Guedes de Aguiar;
Joelma Correia Dantas ;
Estácio Amaro da Silva Junior

Programa de Monitoria

CCM - Centro de Ciências Médicas Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

Durante a graduação, os discentes encaram desafios em relação à formação acadêmica para alcançar um futuro profissional promissor, tendo em vista que há um avanço significativo do mercado de trabalho nas exigências em demandas de conhecimentos, os quais deveriam ser supridas durante a vida acadêmica. Nesse contexto, destaca-se a monitoria como modalidade pedagógica que aprofunda os conteúdos e solucionam as dificuldades em relação à disciplina trabalhada, visto que é uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento do estudante. No entanto, nota-se que há uma dificuldade (Campos et al., 2020). Assim, nota-se que nos diversos níveis escolares são adotadas abordagens pedagógicas tradicionais e tecnicistas, onde o professor trabalha os conhecimentos que domina, contudo, sente dificuldade de observar e identificar se os alunos estão de fato aprendendo o conteúdo. Dessa forma, faz-se pensar sobre a necessidade de implementar estratégias de ensino, estimulando os alunos na evolução de competências e conseqüentemente uma aprendizagem efetiva e duradoura (Frison, 2016). Nessa perspectiva, tem-se o uso da arte como uma ferramenta de apoio aos educadores, disponibilizando diversas técnicas valiosas ao processo de ensino e aprendizagem que podem ser utilizados em momentos específicos, no qual o conhecimento decorre de um estudo concomitantemente à experiência de vida, o que facilita a compreensão da didática interpessoal, como por exemplo a empatia aplicada na relação médico-paciente (Jucá et al., 2010). O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência vivenciada frente ao uso da arte para transmitir o conhecimento sobre a empatia na relação médico-paciente.

METODOLOGIA

O trabalho é um estudo experimental intervencionista a partir de um projeto de monitoria acadêmica vinculado à disciplina Relação Médico-Paciente I, ofertada no 5º período do curso Graduação em Medicina da Universidade Federal da Paraíba. População: Alunos do curso de medicina matriculados na disciplina Relação Médico-Paciente I. O tema abordado foi a empatia nessa relação. O experimento foi estruturado em sete etapas adotando uma metodologia dinâmica.

- Etapa 1: Os alunos receberam um texto sobre empatia para estudo.
- Etapa 2 : Foram convidados a criar um caso clínico onde o médico age de forma não empática.

- Etapa 3: Refletiram sobre duas questões: 1) “Quais são as mudanças que o médico precisa fazer para adequar seu comportamento?” 2) “Como podemos garantir que a empatia não seja perdida, mas sim integrada como uma ferramenta essencial na relação médico-paciente?”.
- Etapa 4: Desenvolveu-se o debate sobre os principais pontos do texto estudado e suas repercussões na relação médico-paciente.
- Etapa 5: A turma foi dividida em grupo onde discutiram, durante 15 minutos, sobre a criação de uma forma de retratar a empatia de uma maneira artística, por meio de desenhos, instrumentos musicais, paródias, cordéis e outras.
- Etapa 6: Cada grupo apresentou a empatia utilizando, como meio, a arte.
- Etapa 7: Foi realizada uma breve discussão final para consolidar o aprendizado e compartilhar a experiência.

Essa estratégia pedagógica, sendo pouco comum no curso de medicina, foi essencial para incentivar os estudantes a desenvolver criatividade, senso crítico, habilidades de fornecer feedbacks e a consolidar conhecimentos sobre a empatia, abordado sob diferentes perspectivas.

SULTADOS E DISCUSSÕES

A aula artística sobre a empatia propiciou grande demonstração da criatividade e dedicação dos discentes. Muito entusiasmados, eles trouxeram instrumentos musicais como flauta, ukulele e pandeiro, enriquecendo as apresentações. Um dos destaques foi a paródia feita com a música “Cheia de Manias”, do grupo Raça Negra, onde os alunos adaptaram a letra para abordar a empatia: “Cheia de empatia, toda bondosa, pessoa bonita e generosa...”. Esse gesto enfatizou a importância de cuidar e acalmar o outro, sendo bem recebido pela turma, as monitoras e o orientador. Outro grupo fez uma paródia com a canção “Trem Bala”, da Ana Vilela, abordando também a temática de forma poética e reflexiva.

Além das paródias, houve expressões visuais marcantes. Dois grupos trouxeram desenhos como forma de representação: um deles desenhou o corpo feminino com cicatrizes cobertas por tatuagens, as cicatrizes simbolizando as cirurgias como cesárea e mastectomia, e o significado do desenho é a importância de se ter empatia com as vivências e o corpo feminino na Medicina. A arte trouxe à tona questões delicadas e foi mais um exemplo do quanto os estudantes mergulharam no tema. Outro momento foi a encenação teatral em que os alunos dramatizaram o momento delicado de se dar uma notícia difícil a um paciente (tumor no pulmão). A atuação mostrou a sensibilidade necessária nesses momentos, reforçando a empatia como ferramenta fundamental na relação médico-paciente. Ainda, um grupo trouxe a tradição nordestina do cordel falando sobre a empatia, mostrando a riqueza cultural e a diversidade de expressões artísticas que a turma trouxe à essa aula.

A dedicação dos alunos foi surpreendente, tanto nas músicas quanto nas encenações e nos desenhos. O resultado foi uma aula dinâmica e profundamente significativa, que conseguiu abordar o conceito de empatia de forma artística, sensível e profunda, destacando a capacidade dos estudantes de refletirem sobre e abordarem um tema tão nuclear na Medicina.

IMAGEM 1: Paródias e encenação sobre a Empatia



FONTE: Acervo pessoal

IMAGEM 2: Desenho sobre o corpo feminino, cicatrizes, tatuagens, empatia e arte.



FONTE: Acervo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As monitoras e o professor orientador ficaram extremamente satisfeitos com os resultados obtidos na aula artística. A dedicação dos alunos foi espetacular, eles exploraram de maneira criativa, diversa e profunda o tema da empatia, seja por meio de paródias, desenhos, cordéis e teatro. Isso mostrou que a arte, como ferramenta didática, desperta criatividade e reflexão, promovendo a aprendizagem ativa e envolvendo os estudantes em vários aspectos (emocional, racional, reflexivo), proporcionando a compreensão profunda sobre o tema. E essa profundidade com a qual os grupos abordaram a tema da aula, demonstrou tamanho entendimento que fortaleceu, neles, a importância da empatia na relação médico-paciente. No mais, essa aula foi fulcral para consolidar a empatia como um pilar central e essencial para a prática médica, reforçando a importância e a urgência de humanizar o cuidado médico.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Sarah Lima et al. The use of Monitoring in teaching as a proponent of knowledge. *Research, Society and Development*, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9118.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. 2016. DOI: 10.1590/0103-7307201607908.

JUCÁ, Natalia Braga Hortêncio et al. A comunicação do diagnóstico “sombrio” na relação médico-paciente entre estudantes de Medicina: uma experiência de dramatização na educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2010. DOI: 10.1590/S0100-55022010000100007.